



*Junqueira explica aos jornalistas como aconteceu o acidente*

# Aristides é atingido na testa por suporte de luz

Zínia Araripe

O procurador geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga, criticou ontem a legislação eleitoral e citou como uma de suas omissões a previsão de penalidade para falsificação de cédulas.

Junqueira, que é também procurador geral eleitoral, foi vítima de um acidente no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), onde ficou acompanhando o desenrolar das eleições.

Durante gravação de uma entrevista para a televisão, pela manhã, o cinegrafista da **TV Cultura**, José Carlos Queiroz, de São Paulo, tomou um choque e derrubou o suporte de iluminação, que caiu sobre o Procurador.

**Acidente** — Junqueira feriu-se na testa e no polegar esquerdo e sofreu uma queimadura no pescoço. Medicado na enfermaria do TSE, brincou: “Sabia que as eleições iam exigir sacrifício de minha parte, mas não tanto”.

O procurador disse que as eleições proporcionais são ainda mais importantes que as majoritárias, e defendeu a mudança da legislação eleitoral como uma das primeiras missões do novo Congresso.

Junqueira lamentou que, na lei atual, não exista dispositivo que permita punir os responsáveis pela adulteração de cédulas.

**Crítica** — Aristides Junqueira criticou ainda o governador de Alagoas por não garantir a segurança das eleições e chegou a defender uma intervenção do Governo Federal no estado.

O procurador disse que o atual Legislativo Federal “é a cara do Brasil e vai continuar sendo, até que melhorem as condições de educação e vida do povo brasileiro”.

Junqueira condenou, por fim, os parlamentares que gastaram na campanha mais do que vão ganhar. “Esse procedimento não é salutar para a legitimidade das eleições”, disse.